

RÁPIDA ASCENSÃO

Em 1991, aos 34 anos, Armínio Fraga se tornou um dos principais formuladores da política econômica do governo federal. Economista brilhante, doutor por Princeton, uma das universidades mais prestigiadas dos Estados Unidos, ele ocupava na época a Diretoria Internacional do Banco Central.

Chamado para participar de uma reunião no Palácio do Planalto, mostrou o quanto gosta de aliar seu lado prático com o acadêmico. Quando uma discussão sobre as finanças do país emperrou o encontro, pediu licença ao então presidente Fernando Collor: sacou sua caneta do bolso e começou a esclarecer as dúvidas, enquanto detalhava o raciocínio numa folha de papel.

Ao concluir o doutorado com 28 anos, Fraga construiu uma carreira milionária no mercado financeiro em Wall Street, Nova York. Trabalhador tenaz, foi contratado em 1993 pelo megaespeculador George Soros para administrar uma parte dos seus investimentos bilionários. No seu primeiro dia,

chegou ao escritório às 6h30. Muitos colegas imaginavam que era entusiasmo de principiante. Nos seis anos de empresa, onde se tornou um dos cinco principais sócios do patrão, Fraga nunca começou a jornada depois daquele horário.

Filho de mãe norte-americana, Armínio tem dupla cidadania e foi criado no Rio de Janeiro. Carioca de classe média alta, torcedor do Fluminense, ele é um homem caseiro, que passa os fins de semana ao lado da mulher e dos filhos Silvio e Mariana. Seu lazer é variado: vai do jogo de golfe, esporte que pratica desde menino, aos almoços frugais. Gosta muito de descansar ouvindo música, especialmente canções interpretadas por João Bosco.

Liberal convicto, nutre uma profunda admiração pelo ex-ministro do Planejamento Roberto Campos, que se tornou há décadas amigo de seu pai, o médico Silvio Fraga. "Armínio é muito agradável e discreto", diz Campos. "Só há quatro anos, alertado por um dos seus professores de Princeton, me dei conta que ele era o filho do Silvio".